

Os cursos livres de música do Centro Cultural Cine Teatro Marrocos em Marabá - PA

Comunicação Oral

Sherida Shirley Santana Vieira
UEPA
sherida.shirley@gmail.com

Tainá Façanha
UEPA
taina.facanha@uepa.br

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo compreender como o ensino de música era desenvolvido nos cursos livres de música do Centro Cultural Cine Teatro Marrocos em Marabá – Pa. A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas com antigos alunos, professores e gestor do projeto. Como resultados foi possível compreender que embora tenha proporcionado benefícios educacionais e sociais importantes, como formação profissional e pessoal, o Cine Marrocos enfrentou desafios ao longo dos anos, como a falta de apoio contínuo das autoridades e problemas físicos no prédio. Apesar dessas dificuldades, os cursos deixaram um legado positivo na formação dos participantes, muitos seguiram carreiras na música ou em áreas relacionadas. Em resumo, o estudo destaca a importância dos projetos sociais de educação musical, como os do Cine Marrocos, para promover inclusão e desenvolvimento pessoal e profissional em comunidades carentes, mesmo com as adversidades enfrentadas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Cine Marrocos. Projeto Social. Educação Musical. Marabá

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como o ensino de música era desenvolvido nos cursos livres de música do Centro Cultural Cine Teatro Marrocos em Marabá – PA, especificamente objetivou verificar como o projeto de ensino influenciou a vida de crianças e adolescentes que participaram dele e descrever como era desenvolvido o ensino de música ao longo de seu funcionamento.

Marabá é uma cidade localizada no sudeste do Pará, tem uma população de aproximadamente 266.533 habitantes, segundo o IBGE , e teve sua fundação em 05 de abril de 1913. O cenário cultural da cidade traz consigo riquezas regionais características em espaços físicos, como: a Biblioteca Municipal, a Igreja São Félix de Valois e o Museu Municipal Francisco Coelho, patrimônios tombados da cidade. (PMM) .

Em Marabá, a Educação Musical em ambientes formais de ensino tem se desenvolvido nas últimas décadas. Espaços públicos se destacam por trazer o ensino de música de forma gratuita. Espaços como a Fundação de Assistência à Crianças e Adolescentes - FUNCAD, o Instituto SERVI - Sonho e Esperança de Restituir Vidas e a Fundação Casa da Cultura de Marabá - FCCM têm levado o ensino de música a vários bairros da cidade. Há espaços que atualmente não estão mais em funcionamento, como é o caso do Cine Marrocos que oportunizou ensino de música na cidade.

Popularmente conhecido como Cine Marrocos, o Centro Cultural foi inaugurado nos anos 50. O espaço foi construído por Hiran Bichara, que adquiriu o prédio após 20 anos das primeiras exhibições de cinema na cidade, a construção levou três anos para ficar pronta e foi inaugurado em 1953 (Luz; Rodrigues, 2013). Reformado em 2002, passou a atender diversos eventos artísticos, além de contar com cursos voltados para a área da música, dança e teatro (SEMTUR, 2018). Foi responsável pelo desenvolvimento e consolidação da Banda Municipal de Marabá que, embora tenha sido criada em um outro espaço e em anos anteriores, teve seu crescimento dentro do Cine Marrocos.

No local funcionavam diferentes cursos, incluindo música, dança e teatro. O Cine Marrocos atendia muitas crianças, adolescentes e um certo número de adultos. Com os mais jovens, por ainda estarem estudando na escola regular, era feito um acompanhamento do seu rendimento escolar, para que o projeto não interferisse de forma negativa no seu aprendizado.

Durante o seu período de funcionamento, o Cine Marrocos oportunizou formação musical a diversas pessoas, deixando um legado no desenvolvimento de ensino de música significativo na cidade. Desta forma, o problema desta pesquisa consistiu em questionar de que

modo o ensino de música era desenvolvido nos cursos livres de música do Centro Cultural Cine Marrocos em Marabá – PA.

A metodologia trata de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo. Envolveu levantamento bibliográfico em base de dados e levantamento documental no arquivo público da cidade de Marabá e no arquivo do próprio Cine Marrocos. Procedeu-se de aplicação de questionários e entrevistas com ex-alunos do projeto e realização de entrevistas com pessoas que estiveram na gestão do projeto e com professores que passaram pela instituição. Por fim, foram sistematizadas e analisadas as informações obtidas a partir dos levantamentos, questionários e entrevistas. Foi possível reunir 28 respostas para o questionário aplicado, entrevista com 2 ex-alunas, 2 ex-professores e 1 ex-gestor. Optamos por não identificar os entrevistados e participantes do questionário.

2. Cine Marrocos

Após visitar o arquivo público, foram cedidos documentos que contam um pouco da história do espaço, artigos como “A História do Cinema Em Marabá” de Luz e Rodrigues (2013) e “A Trajetória do Cinema Em Marabá” de Luz e Herculano, texto esse que não consta data de publicação, apenas informações que mostram que se deu após os anos 2000. Trechos do Jornal da Safra de 1949, Jornal Itatocan de 1954, entre outros arquivos como imagens do espaço e de alguns dos responsáveis por sua criação, como Hiran Bichara.

O Cine Teatro Marrocos, conhecido também apenas pelo título de Cine Marrocos, foi inaugurado nos anos 50¹ – o prédio pertencia a Hiran Bichara que iniciou sua construção em 1950 e o inaugurou em 1953 – onde funcionava uma sala de cinema de grande sucesso durante os anos 50 e 60, fechando as portas em 1987² e encerrando as suas atividades como cinema

¹ Imagens de documentos cedidos pelo Arquivo Público de Marabá, na Fundação Casa da Cultura de Marabá, disponíveis em anexo.

² Informação disponível no Boletim Técnico nº 7 - Fundação Casa da Cultura de Marabá, 2013

na cidade. Após 15 anos de portas fechadas, o espaço ressurge como um centro cultural, como afirmam Luz e Rodrigues (2013):

O prédio do antigo Cine Marrocos, que estava desativado havia 15 anos, depois de passar por uma reforma foi inaugurado (05 de abril de 2002) como Centro de Formação Cultural e Profissionalizante, com a finalidade de promover trabalhos de inclusão social, capacitando profissionais nas mais diversas áreas da atividade educacional: dança, música, literatura, artes plásticas, fotografia, vídeo e cinema, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo (SECDETUR). O novo "Cine Marrocos", uma junção das artes cinematográficas e dramáticas, tornou-se espaço alternativo para eventos de natureza empresarial e filantrópica. (LUZ, RODRIGUES, 2013, p.100).

Fotografia 01 - Espaço Físico do "Cine Marrocos"



Fonte: Arquivo disponível na SECULT - Marabá

Após a sua inauguração como Centro de Formação Cultural e Profissional de Marabá, o espaço além de oferecer cursos e oficinas também virou palco para eventos em geral, fossem escolares, empresariais, filantrópicos e artísticos. Logo no início de suas atividades, o espaço contava com três projetos, sendo eles: Coral Infanto-Juvenil, que trabalhava o ensino de canto para crianças e adolescentes; Projeto Dançando e Educando, que estimulava a arte da dança que ia além do palco do Cine Marrocos, tendo apresentações em espaços públicos, como praças da cidade; e o projeto Sambalelê que a princípio era voltado apenas para as aulas de Flauta Doce, mas que em um futuro próximo também receberia a prática percussiva.

Todos os projetos mencionados tiveram início no mês de agosto do ano de inauguração, alcançando aproximadamente 800 alunos de escola pública, sendo este um pré-requisito para fazer parte das atividades que eram regidas pela Prefeitura Municipal de Marabá por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Nessa perspectiva, Santos ressalta a importância da atuação de propostas sociais para além do ensino de música, contribuições essas que trazem o desenvolvimento pessoal do indivíduo como ponto chave da proposta social, o que era uma realidade no Cine Marrocos, o autor fala que

Com propostas de cunho social, os projetos atuam junto às comunidades como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, fazendo assim, parte do processo de educação integral do homem e, possibilitando a conquista da cidadania desses indivíduos, como pessoas críticas e participativas inseridas na sociedade. (SANTOS, 2007, p.2).

Com o passar dos anos, os projetos foram ganhando mais espaço dentro da cidade, ampliando assim a quantidade de cursos e alunos atendidos. A instituição passou a ser a sede da Banda Municipal de Marabá, que trazia em sua prática o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. O curso de Flauta Doce passou a ser separado das aulas de percussão e foi considerado um pré-requisito para o ingresso na Banda, visto que os alunos eram submetidos a um teste de aptidão musical, para avaliar a sua leitura e prática instrumental.

Além desses, a escola inseriu o curso de Violão que trouxe um diferencial por também ser ofertado para adultos e no período noturno. Outra novidade foi o curso de Teatro, que abrilhantou os palcos da instituição. Em um breve período, o centro de formação ofertou o projeto Dançar é Para Todos, voltado para que adultos de todas as idades pudessem aprender a dança de salão em grupo. Ao longo do processo e após mais de 10 anos sendo gerido pela SEMED, o Cine Marrocos passou a ser regido pela Secretaria de Cultura (SECULT).

3. Cursos Livres de Música no Cine Marrocos

Hoje no Brasil, as práticas socioeducativas nos espaços de Projetos Sociais, em sua maioria, visam contribuir para promover mudanças qualitativas e/ou

quantitativas na vida das pessoas e/ou das comunidades envolvidas; assim como, fomentar a promoção social e a emancipação dos sujeitos, estimulando e favorecendo a capacidade crítica e a reflexão de si e de sua realidade. Contribuições estas significativas à constituição da sociedade contemporânea e à subjetividade dos seus indivíduos. (SANTOS, 2016, p.4)

O ensino de música tem se tornado cada vez mais comum em diferentes contextos, seja em escolas regulares, especializadas ou mesmo aulas individualizadas em domicílio. Entretanto, é importante entender que ainda assim, não são todas as pessoas que têm acesso a esse ensino, seja por condições financeiras, locomoção, entre outras. Assim, uma alternativa que viabiliza um maior alcance a esse ensino e aprendizado é o desenvolvimento de projetos sociais.

Fotografia 02 - Projeto Sambalelê.



Fonte: Arquivo disponível na SECULT - Marabá

O Cine Marrocos conta que a instituição atendia cerca de 800 a 1.200 crianças por ano, distribuídas nas diversas modalidades oferecidas pelo espaço, sendo estas direcionadas para alunos oriundos de escola pública e áreas de vulnerabilidade social. A instituição, por ter uma proposta social, trabalhava de uma forma diferente de conservatórios e escolas especializadas. Paiva (2022, p.28) reforça que:

Os projetos sociais têm, como uma de suas características, serem apresentados à população como gratuitos e sendo patrocinados ou cobertos por entidades governamentais ou não governamentais. Por não terem custo adicional para a população, conseguem atender uma parcela que nem sempre

teria condições de sustentar aulas particulares e/ou coletivas de instrumento musical.

Os cursos do Cine Marrocos, tinham duração de dois anos, com exceção da prática de banda que os alunos podiam permanecer por tempo indeterminado, as matrículas eram realizadas anualmente e as turmas eram divididas em iniciantes e veteranos e sua metodologia de ensino era pensada no coletivo.

Esses cursos ofereciam aulas duas ou três vezes por semana, podendo ter duração de uma hora ou uma hora e meia. Enquanto os componentes da Banda Municipal, desfrutavam de um período mais longo de aula, podendo durar a manhã toda ou a tarde toda. Em entrevista com um regente que atuou por 6 anos à frente da Banda Municipal nas dependências do Cine Marrocos, ele conta que:

O quantitativo de alunos nos instrumentos de sopro era bastante estável, todo ano nós recebíamos cerca de 20 a 30 alunos para iniciar num instrumento, esses eram incluídos na banda de música junto com os alunos que já estavam a mais tempo, 1, 2 ou 3 anos, o que dava uma média de 50 a 70 alunos de sopro por ano. Os alunos da percussão eram mais flutuantes, visto que a presença dos mesmos era mais percebida por ocasião da semana da pátria, que incluía as tão esperadas viagens da zona rural. Em resumo, todo ano a banda do Cine Marrocos levava para avenida no mínimo 100 alunos, e no último ano em que estive no projeto, 2016, a banda do Cine Marrocos desfilou o 07 de setembro com 250 alunos na avenida Antônio Maia.³

Olhar o quantitativo de alunos que contribuíram com o projeto é muito interessante, pensar em 250 alunos tocando um instrumento musical nos faz refletir sobre como se dava essa prática, o acolhimento de cada um, a metodologia de ensino e a forma como os integrantes viam o projeto, pois manter tal quantitativo torna-se um desafio visto que são pessoas com pensamentos e práticas distintas.

Kater (2004, p. 45) fala que “o educador musical, como qualquer professor, presta-se, querendo ou não, como modelo de referência para seus alunos, não só do ponto de vista

³ Avenida principal do bairro Marabá Pioneira, também conhecido como Velha Marabá, onde está localizado o prédio do Cine Marrocos.

musical (sua competência técnico-específica, digamos), mas também enquanto pessoa humana que é.” A partir desse pensamento, é interessante refletir que muitas vezes os alunos se viam através da prática de banda e se espelhavam no professor ou mesmo nos colegas, a ponto de almejar permanecer no grupo e reunindo sempre mais pessoas.

Os demais cursos de música da instituição, recebiam um número menor de alunos por turma, e enquanto a ansiedade dos componentes da banda eram as atividades da Semana da Pátria e 7 de setembro, para os demais cursos o ponto alto eram os recitais de encerramento do semestre, que abrilhantavam o palco da instituição, onde cada aluno podia mostrar o que foi aprendido ao longo do período.

Fotografia 03 - Banda Municipal no desfile de 7 de setembro de 2015



Fonte: Arquivo pessoal

Gadelha (2012, p.10) acredita que:

o processo de desenvolver uma audição crítica e ativa que visualize a estética relaciona-se com uma variedade de ações pedagógicas, como por exemplo, a abordagem de um repertório próprio dos alunos, ou mesmos que não seja comum a estes mais que visa envolvê-los, extrair a música de outras formas de fontes sonoras como a percussão corporal. Essa é uma boa estratégia para atrair também a atenção e envolvimento dos alunos e, facilitar assim a compreensão dos elementos musicais, fazer com que os participantes de um recital possam apresentar a construção de algum trabalho que fizeram em grupos durante as oficinas que antecedem o recital.

Essas apresentações e recitais que aconteciam para mostrar o trabalho desenvolvido ao longo do semestre, contribuíram diretamente para um melhor desempenho da turma, visto que para eles era importante mostrar para os familiares e amigos o seu desenvolvimento e essa prática influenciava de forma positiva no incentivo à escuta, à busca por repertório diversificado e a contribuição direta do aluno para a realização das apresentações.

Fotografia 04 - Recital da turma de Flauta Doce - 2010



Fonte: Arquivo pessoal

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, partilhando de conversas com os entrevistados e analisando as respostas do questionário, ficou claro alguns pontos em que os participantes da pesquisa relatam suas dificuldades e desafios ao longo do período de estadia no Cine Marrocos. Ao serem questionados sobre pontos negativos, alguns responderam que não notaram nada, no entanto, outros relatos já mostram o contrário:

Com o tempo, a falta de apoio por parte das autoridades competentes. Antes, o apoio era grande. A banda era grande e bem estruturada, mas depois isso foi acabando, ficando sem apoio nenhum por parte da prefeitura ou da Secretaria de Cultura. Tendo em vista que a banda representava o município por onde ia.

Ao citar isso, o participante fala sobre o apoio a Banda Municipal que na época fazia parte do Cine Marrocos. Outro relato, traz uma dura realidade do espaço em alguns períodos

do ano. “Rotatividade de professores, além da interrupção das aulas devido às enchentes que inundavam as dependências da instituição em determinado período do ano.”

O relato mostra o quão comum era a mudança de professores em alguns cursos, o que gerava uma certa resistência por parte dos alunos. Vieira e Abreu (2022, p. 7) falam que o professor “ao propor movimentos sociomusicais, torna-se um lugar de constituição, orientação de organização para o ensino de música no projeto social.” De modo que as mudanças expressivas de professores em um curto período, não contribuía para a construção de laços e de sensação de pertencimento por parte dos alunos, o que por vezes podia gerar desconforto ao longo das atividades. Além disso, a localização do Cine Marrocos era em um ponto da cidade que já alagou diversas vezes por ser próximo ao rio, tal fato ocasionava a suspensão de aulas ou mesmo – para não interferir na preparação para as apresentações – fazia com que os ensaios e aulas de diversos cursos fossem ao ar livre, algumas vezes na rua em frente ao Teatro e outras em uma das praças que tem no bairro.

Fotografia 05 - Banda Municipal - ensaio na rua para a Semana da Pátria 2012



Fonte: Arquivo pessoal

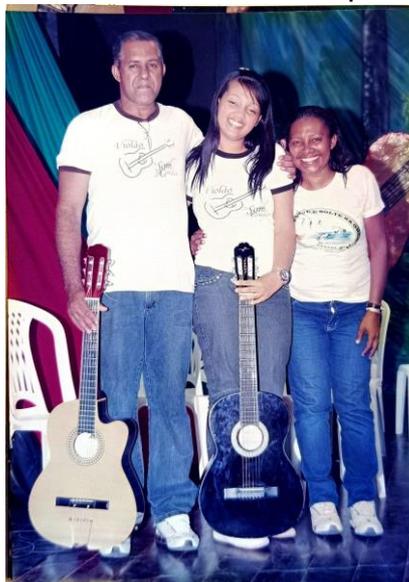
Desse modo, embora muitos ex-alunos ressaltem sobre o acolhimento que recebiam por parte de todos e sobre o dinamismo das aulas e atividades que lhe encantavam, a questão estrutural ganhou um certo destaque em meio aos pontos negativos nos relatos dos questionários. Alguns apontam a falta de renovação dos instrumentos, o prédio antigo e

deteriorado e apontam que no local não era fornecido lanche para os alunos. Em entrevista com um ex-gestor, ele reforça que “para qualquer administrador de programas de cunho social, educacional ou esportivo, o gargalo durante a consolidação no processo de construção é o pouco recurso direcionado para manutenção dos programas.”

Para os professores, também havia dificuldades em alguns aspectos. O primeiro entrevistado relata que “nesse período, uma dificuldade era ter instrumentos para poder atender mais alunos e a falta de salas para aulas individuais e de naipe”.

Já o segundo entrevistado, cita o termo “Professor Clínico Geral”, ele ressalta as dificuldades que enfrentou ao ter que atuar como professor de todos os instrumentos, tendo que entender o mínimo possível de cada instrumento. Ele conta que “a gente sabe que a academia não prepara a gente, mesmo que tivesse já com a licenciatura, etc. Mas é um desafio enorme ter que atuar como professor geral assim.”

Fotografia 06 - Recital do curso de Violão - professores e aluna 2010



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Os cursos específicos de Violão e Um Canto Em Cada Canto⁴; também sofreram diversas consequências ao longo dos últimos anos de funcionamento do Cine Marrocos. Violão, embora tivesse uma procura grande por parte do público em geral, foi um dos

⁴ Nome do curso de Canto Coral da instituição.

primeiros cursos de música a ter suas atividades encerradas, e o curso de Canto por sua vez, passou por algumas mudanças de professores, mas seguindo a linha do Violão, também tinha uma procura grande e teve as atividades suspensas.

Fotografia 07 - Recital da turma de Coral - 2004



Fonte: Arquivo disponível na SECULT - Marabá

Esse processo de encerramento das atividades; iniciou após uma mudança da coordenação da instituição por volta do ano de 2017 e perdurou até meados de 2020, quando fecharam o curso de Flauta Doce e transferiram a Banda Municipal para as instalações da Fundação Casa da Cultura de Marabá, sendo estes os últimos cursos que haviam restado no espaço.

Fotografia 08 - Banda Municipal em seu último ano desfilando pelo Cine Marrocos - 2019



Fonte: Arquivo pessoal

No entanto, não se sabe ao certo o que levou a tal situação, mas, alunos e professores não ficaram satisfeitos com os desdobramentos que levaram ao fechamento das portas do Centro de Formação. Em entrevista com o regente que estava em exercício na época da mudança, ele conta que

Foi em 2019 o início da pandemia. E em 2020 foi a mudança, né? De direção. E nesse 2020 que foi que ocorreu a interrupção abrupta mesmo das atividades, não só por causa da pandemia, mas por causa da mudança de direção mesmo, né? Eu lembro que quando houve a mudança, ainda tinha um outro professor iniciando lá, né? Estava iniciando a flauta doce, alguns instrumentos de metal, mas mesmo assim retiraram tudo o que tinham lá e levaram pro outro lado, pra nada.

Uma das entrevistadas, relata que quando os projetos acabaram, foi impactante para ela, pois pensou nas pessoas que não tiveram a mesma oportunidade e acrescenta:

tem gente ali naquele setor ali mais próximo, que é, na velha, né? Que já me falaram que sentem falta dos projetos que tinham lá no Cine. Acho que não é impactante só para mim, para as pessoas ali ao redor da velha Marabá.

Um dos ex-professores, ao ser questionado sobre o seu ponto de vista acerca do fechamento das portas, se manifestou da seguinte forma

Para mim foi uma perda muito grande. Primeiro que já tinha uma tradição muito grande de estudos, enfim. O local, o Cine Marrocos, era tradicionalmente conhecido na velha Marabá como uma escola de música, então as famílias conheciam, as famílias levavam as crianças pra lá, então tinha outras aulas também. E o encerramento naquele local, para mim foi uma perda muito grande, (...) o local Cine Marrocos, é um local emblemático, onde as pessoas entendem que ali é uma escola de música e ali é um local, uma casa de música, onde precisam as crianças estudarem.

Para outro professor ele acredita que o fechamento das portas se deu por meio de um motivo justificável, entretanto ressalta que:

deveria voltar , visto que o espaço do cine Marrocos é um lugar bem estratégico, alcança vários bairros da marabá pioneira e também porque até então foi o único projeto que comportava dentro de suas dependências um auditório , muito importante para o trabalho com prática de banda.

O auditório ao qual o professor se refere, sempre foi palco para espetáculos e recitais da instituição, em contrapartida também era alugado para diversos eventos voltados para áreas de todos os tipos, sendo uma referência por muitos anos para grandes eventos.

Um dos antigos gestores da instituição, que muito contribuiu para o seu crescimento, enxerga o encerramento das atividades como:

um retrocesso irreparável no que tange a formação e qualificação de novos produtores e fazedores de cultura, por mais que exista outros espaços que comungam da mesma política de inserção e oportunidade artística não tem a identidade própria do “Cine Marrocos”. Um dos maiores celeiros de artistas marabaenses.

Diante de tantos relatos é importante se questionar: por qual motivo projetos assim fecham as portas? Quais as possibilidades de recuperação de algo que um dia foi tão significativo para o desenvolvimento cultural dentro da cidade? São questionamentos que por hora não podemos responder, no entanto deixamos aqui como uma inspiração para pesquisas futuras acerca da busca por melhores condições e valorização dentro do cenário cultural de nossa cidade.

Considerações Finais

Conclui-se que os cursos livres de música do Centro Cultural Cine Marrocos influenciaram crianças e adolescentes a seguirem o caminho da educação e da busca por um novo cenário de vida. Aos que desistiram do processo, a semente foi plantada e aos que persistiram na luta e na busca por uma formação musical, mesmo enfrentando dificuldades ao longo do processo, os frutos já podem ser colhidos, visto que são profissionais que têm ganhado espaço dentro desse cenário em nosso meio. Assim, é possível compreender o celeiro musical que foi a instituição e fomentar a importância de projetos desse porte para a valorização da sociedade que acredita no processo.

Referências

ALMEIDA, João Batista de. Banda de Música Trampolim da Vitória: a importância de uma banda civil para a comunidade de Parnamirim/RN. Natal, RN, 2011. 49 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. Revista de Educação, Ciência e Cultura (ISSN 2236-6377). Canoas, v. 19, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/1438>>. Acesso em: 10/07/2024.

GADELHA, Awlieiny Viana. A Formação De Plateia Através De Oficinas E Recital Didático Com Alunos Do Ensino Fundamental. 2012. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Sena Madureira-AC, 2012. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/4798>>. Acesso em: 18/07/2024.

GONÇALVES, Aline; SILVA, Marcos; MACHADO, Marília. Projeto De Vida No Discurso De Jovens Músicos. 2012. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18/07/2021.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. 2004. Disponível em: <https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3332/mod_resource/content/1/Texto%20C.KATER%20-%20O%20que%20podemos%20esperar%20-%20Revista%20da%20ABEM%2010%20-%202004.pdf>. Acesso em: 16/07/2024.

LUZ, Maria Augusta; RODRIGUES, Raimundo Herculano. História do Cinema Em Marabá. 2013. Boletim técnico nº 7, Fundação Casa da Cultura de Marabá, p. 95 a 100.

MARABÁ, SEMTUR. Cine Teatro Marrocos. Secretaria Municipal de Turismo de Marabá. Disponível em: <<https://semtur.maraba.pa.gov.br/pontos-de-interesse/cine-teatro-marrocos/>>. Acesso em: 20/07/2022.

MARABÁ, Prefeitura Municipal de. SECULT: Marabá e seus patrimônios históricos culturais. Disponível em: <<https://maraba.pa.gov.br/secult-maraba-e-seus-patrimonios-historicos-culturais/>>. Acesso em: 30/05/2024.

MARABÁ, Fundação Casa da Cultura de. Escola de Música. Disponível em: <<https://casadaculturademaraba.org/escola-de-musica/>>. Acesso em: 06/06/2024.

PAIVA, Thiago Alcantara Ballester De. De Um Projeto Social Para A Graduação Em Música: Motivações E Perspectivas De Egressos De Cursos Superiores. 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, MÚSICA, 2022. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/7578/1/TCC_FINAL_Thiago_A._B._de_Paiva.pdf>. Acesso em: 17/05/2024.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale?. Revista da ABEM v.20 n.27, 2012. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/161>>. Acesso em: 16/07/2024. PINTO, Francilourdes Carvalho. Ensino Musical Em Projetos Sociais: Breves Reflexões. Disponível em: <https://www.academia.edu/36539335/ENSINO_MUSICAL_EM_PROJETOS_SOCIAIS_brev_es_reflexões>. Acesso em: 06/06/2024.

SANTOS, Carla Pereira dos. Educação Musical Nos Contextos Não-Formais: Um Enfoque Acerca Dos Projetos Sociais E Sua Interação Na Sociedade. 2007. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf>. Acesso em: 16/07/2024.

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves; BRASIL, Anderson. Educação musical e projetos sociais: discutindo a relação entre música, pertencimento e demandas sociais em dois países. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 6, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355018792_Educacao_musical_e_projetos_sociais_discutindo_a_relacao_entre_musica_pertencimento_e_demandas_sociais_em_dois_paises>. Acesso em: 10/07/2024.

SANTOS, Tansir; SANTOS, Maria. Projetos Sociais, Música E Educação: Em Uma Perspectiva Contemporânea. 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br>>. Acesso em: 18/07/2021. SILVA, Alan Maia; GONÇALVES, Eliete Vasconcelos; BATISTA, Leonardo Moraes. Ensino de Música e Desenvolvimento Humano: A ação dos Projetos Sociais. ABEM, 2015. Disponível em: <abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1229/public/1229-4454-I-PB.pdf>. Acesso em: 17/07/2024.